

O psicopedagogo

Na realidade nos deparamos com esse quadro, porque a profissão não está regulamentada, tenho conhecimento que apenas em São Paulo os profissionais atuam em escolas públicas, não fique angustiada, essa profissão requer pessoas que tenham um caráter pesquisador e atualmente no Brasil, os profissionais não querem se reciclar e nem aprofundar seus conhecimentos ou apenas querem títulos para aumentar seu salários, porque atuam em outras profissões, como pedagogos, psicólogos, etc. A Psicopedagogia não é uma fórmula de bolo, logo, requer vários desafios e a interação com diversos profissionais, acredito que quando a profissão for regulamentada, essa situação melhore.

O psicopedagogo é o profissional que auxilia na identificação e na resolução dos problemas no processo do aprender. Este profissional está capacitado a lidar com as mais diversas dificuldades de aprendizagem, um dos fatores atuais que leva uma boa parcela de alunos à multirrepetência, ao fracasso escolar e, conseqüentemente, à evasão.

Weiss (2001) entende como fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. Se o aluno não corresponde a esta demanda “exigida” pela unidade escolar, algo deverá ser investigado, num envolvimento global, onde todos os profissionais que fazem parte desta organização caminhem juntos ao encontro e no repensar de suas posturas pedagógicas.

O fracasso escolar pode ocasionar problemas sociais, que também perpassam por esta trajetória de marginalização e exclusão social. A identificação dos problemas de aprendizagem necessita de um novo olhar a partir das organizações educadoras.

Para Vygotsky (1989), a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar que nunca parte do zero. Toda aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.

O profissional da psicopedagogia detém um conhecimento científico específico oriundo da articulação de várias áreas envolvidas nos processos e caminhos do aprender. Cabe a ele intervir, visando a solução dos problemas de aprendizagem e tendo como foco o aluno ou a organização educadora (escola).

Realizar o diagnóstico e a intervenção psicopedagógica também é uma atitude que poderá ser efetivada através de métodos, instrumentos e técnicas próprias da psicopedagogia, sendo relevantes as questões ligadas à prevenção.

Envolver-se em pesquisas e estudos científicos acerca dos problemas e processos de aprendizagem é de fundamental importância no trabalho do psicopedagogo, pois é através de novos enfoques que poderão ser alcançadas importantes considerações a respeito da aprendizagem, bem como obtidos argumentos concretos para o reconhecimento da profissão.

O psicopedagogo deve ter a consciência de observar o indivíduo como um todo: coordenação motora ampla, aspecto sensorio-motor, dominância lateral, desenvolvimento rítmico, desenvolvimento motor fino, criatividade, evolução do traçado e do desenho, percepção espacial e viso-motora, orientação e relação espaço-temporal, aquisição e articulação dos sons, aquisição de palavras novas, elaboração e organização mental, atenção e coordenação, bem como, expressões, aquisição de conceitos, e, ainda, desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

Através destes complexos ambientes de observação, procuramos entender o processo de aprendizagem segundo a abordagem vygotskyana, partindo do pressuposto que são várias as razões que determinam o sucesso ou o fracasso escolar de uma criança. A prática psicopedagógica é entendida como o conhecimento dos processos de aprendizagem em seus mais diversos aspectos: cognitivos, emocionais ou corporais.

O trabalho psicopedagógico está inserido no processo ensino-aprendizagem, atuando primordialmente, junto aos profissionais comprometidos nas instituições escolares de forma preventiva, detectando os momentos de dificuldades e prevendo questões que seriam motivo de tratamento futuro na vida educacional dos aprendentes, como também, interagindo com o organograma escolar quando os problemas de dificuldades de aprendizagem já estiverem instalados, trabalhando nos diagnósticos e nas terapias psicopedagógicas.

Segundo Vygotsky (1982), a atividade criadora é uma manifestação exclusiva do ser humano, pois só este tem a capacidade de criar algo novo a partir do que já existe. Através da memória, o homem pode imaginar situações futuras e formar outras imagens. Sendo assim, a ação criadora reside no fato da não-adaptação do ser, isto é, de não estar acomodado e conformado com uma situação, buscando através do imaginário e da fantasia, um equilíbrio, bem como a construção de algo novo.

É mediante este pressuposto, que o trabalho psicopedagógico se faz atuante. É descobrindo no aprendente suas capacidades e desenvolvendo atividades que o auxiliam na ordenação e coordenação de suas idéias e manifestações intelectuais.

A especificidade do tratamento psicopedagógico consiste no fato de que existe um objetivo a ser alcançado, a eliminação dos sintomas. Assim, a relação psicopedagogo/aprendente é medida por atividades bem definidas cujo objetivo é solucionar os efeitos nocivos dos sintomas.

Como exemplo, podemos apontar os casos de problemas de aprendizagem em relação à leitura, motivo bastante freqüente de consultas psicopedagógicas. É possível que uma criança não aprenda a escrever porque lhe faltam recursos intelectuais para elaborar e testar suas hipóteses acerca desse novo objeto de conhecimento. É possível, também, que uma criança cercada de recursos possua dificuldades em relação à ordenação das idéias e não consiga organizar e construir seu conhecimento.

Ao psicopedagogo cabe, indiscriminadamente, trabalhar as duas variantes aprendentes: de forma preventiva para que sejam detectadas as dificuldades de aprendizagem antes que os processos se instalem, como também na elaboração do diagnóstico e trabalho conjunto com família e escola frente às intercorrências advindas das dificuldades no processo do aprender.

Partindo da idéia de que toda criança aprende, o profissional da área psicopedagógica terá que encontrar entre as diversas teorias educacionais a que mais se enquadra em cada caso diagnosticado.

Não se pode falar em aprendizagem sem, portanto, considerar todos os aspectos relevantes na vida desse sujeito que se relaciona e troca, a partir da criação de vínculos.

No diagnóstico psicopedagógico, não se pode desconsiderar as relações entre produção escolar e as oportunidades reais que a sociedade dá às diversas classes sociais. Muitas vezes, os alunos de baixa renda ainda são classificados como deficientes nas questões do aprendizado.

Na realidade, faltam-lhes oportunidades de crescimento cultural, de rápida construção cognitiva e desenvolvimento de linguagem, o que, certamente, aumentaria suas chances de êxito escolar.

A escola não pode ser vista isolada da sociedade, pois o sistema de ensino, seja público ou privado, reflete sempre a sociedade na qual está inserido. Na verdade, não existem culpados, o que precisamos é trabalhar, concomitantemente, para amenizar a exclusão educacional e social.

O trabalho de conscientização e de prevenção iniciado e proposto por um profissional da psicopedagogia é muito bem-vindo em instituições educacionais que possuem quadros de exclusão semelhantes ao acima citado.

Portanto, pode-se afirmar que a absorção de conhecimento pelo aluno depende da maneira pela qual as informações lhes foram ensinadas, que, por sua vez, dependem das condições sociais que determinarão a qualidade deste mesmo ensino.

Professores em unidades escolares desestruturadas e sem nenhum apoio material ou pedagógico não terão como tornar real e atraente um conhecimento. É preciso que o professor, competente e valorizado, encontre prazer em ensinar para que possibilite o prazer de aprender.

São abordagens como essas, que espelham nossas realidades educacionais, que o profissional da psicopedagogia considera diariamente.

Quando um psicopedagogo chega à instituição escolar, muitas pessoas acreditam que ele vai solucionar todos os problemas da escola, sejam eles de aprendizagem, indisciplina, evasão, exclusão, desestímulo docente entre outros. O trabalho é minucioso e abrangente, pois o profissional da psicopedagogia não

trabalha isolado. Toda estrutura educacional necessita estar envolvida e ciente das metas estabelecidas no Plano Político Pedagógico (PPP). Por isso o trabalho psicopedagógico se depara com desafios e habilidades tais como: competência, visão de mundo e conhecimento teórico/prático que determinarão o sucesso deste trabalho.

Com o aluno (aprendente), o trabalho investigativo está em saber se este quer aprender, se deseja ou não aprender, se deixa seu desejo se manifestar a partir da sua vontade e construir seu mundo de significados.

Com a instituição educadora (escola), a investigação perpassa desde o organograma até a conversa, em particular, com cada professor em suas especificidades disciplinares, sem esquecer de abordar o trabalho em conjunto onde todos queiram alcançar um único objetivo: o sucesso escolar dos alunos. A aprendizagem refere-se a um confronto objetivo e uma motivação: para aprender; é necessário um vínculo e para que este vínculo se instale ela passa, também, pelo afeto.

Segundo Pichon, (1980), a aprendizagem é uma estrutura dinâmica em contínuo movimento, que funciona acionada ou movida por motivações psicológicas.

Delors (1999), cita os quatro pilares essenciais para um novo conceito de educação quais sejam: aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser.

Um desses pilares reflete uma postura amadurecida com relação ao aluno: ... aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência. A educação primária pode ser considerada bem sucedida se conseguir transmitir às pessoas o impulso e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda vida, tanto na escola como fora dela. (DELORS, 1999, p.92).

É neste momento que a intervenção psicopedagógica alcança seu maior grau de desempenho, fazendo com que o aluno exercite, através de estímulos, a atenção, a memória e o pensamento lógico-crítico. Cabe ao profissional da educação proporcionar aos seus alunos oportunidades para que o conhecimento para a vida aconteça.

Como o saber jamais se dará como acabado, o papel do psicopedagogo terá uma ampla área de atuação, fazendo com que seus aprendentes descubram qual a melhor forma de reconhecer e desenvolver suas capacidades intelectuais.

É na prática psicopedagógica que a teoria vygotskyana pode ser vivenciada no enfoque sócio-histórico-cultural. Partindo-se do pressuposto que a criança, ao chegar à unidade educadora (escola), já possui uma vasta bagagem informativa proveniente do meio em que vive, é papel dos educadores orientar e conduzir o conhecimento a partir de uma prática vivenciada e correlacionada à realidade da criança.

Para que o conhecimento se construa de fato, a relação do educador/aprendente também passa pela afetividade e pelo vínculo.

O educador que se compromete com a educação deseja que seu aluno (aprendente) construa o conhecimento para a vida. O professor é apenas um mediador de um processo muito maior, que é o aprendizado.

Para Vygotsky, a relação entre o pensamento e a palavra é um processo contínuo. O pensamento não é simplesmente expresso em palavras, mas, por meio delas, ele passa a existir.

A prioridade no ensino diz respeito, também, às aptidões, às qualidades pessoais, à cultura, à comunicação, enfim, à valorização do conhecimento que o aluno já possui e, a partir da sua visão de mundo, o desenvolvimento de uma prática pedagógica que estimule a pensar, criar, dialogar e participar ativamente na construção de novos conhecimentos.

Considerações Finais

Na ótica vygotskyana, que nos fornece subsídios para uma prática fundamentada na construção do indivíduo como pessoa, é fundamental que ele se insira num determinado ambiente cultural, que tanto

pode ser formado a partir do seu grupo familiar, como, escolar, religioso, esportivo, de manifestação folclórica etc., pois é esse grupo que fornece instrumentos que irão possibilitar sua maturidade intelectual.

Poderíamos, então, observar que, a cada dia, o objeto de estudo da psicopedagogia tem assumido contornos diferenciados, específicos e amplos. Não se trata do sujeito epistêmico de Piaget, do sujeito do inconsciente de Freud, do sujeito cindido de Lacan, do sujeito e suas zonas de desenvolvimento de Vygotsky, entre tantos outros teóricos da educação. Estamos tratando de resgatar um sujeito completo. Não apenas a soma, mas a articulação desses sujeitos em suas especificidades.

Nesta variante de teorias educacionais, somos ainda aprendentes e, no caminhar de nossa especialização, vamos nos identificando com alguns autores sendo o sóciointeracionismo a corrente teórica que mais se assemelha ao nosso pensar, não deixando, por isso, analisar e conhecer todos os autores que contemplam a educação.

Cabe a cada profissional a maturidade e a consciência de identificar qual teoria se enquadra a cada caso tratado.